

Designing

Politics

Designing

Respect

2016

Rio de Janeiro

1-7

Português

8-14

English

RESPEITO

Designing Respect - Rio de Janeiro 2016

Edital: Desafio de Ideias

Data limite: 24 de agosto de 2016 às 23:59

Contato: info@theatrum-mundi.org

Website: designingpolitics.org

"A falta de respeito, embora pareça menos agressiva do que um insulto manifestado, pode assumir formas igualmente ofensivas. Insultos não são desferidos à outra pessoa, porém, tampouco se confere a ela qualquer reconhecimento. A pessoa em questão não é *vista* – como um ser humano pleno, cuja presença tem valor.

Quando uma sociedade trata a sua massa populacional desta forma, concedendo reconhecimento apenas a um seleto grupo de privilegiados, gera escassez de respeito, como se esta preciosa substância não estivesse disponível em quantidades suficientes para todos. Assim como na maioria dos casos de fome, essa escassez é produzida pelo homem; mas ao contrário dos alimentos, o respeito não custa nada. Então o que justifica tal escassez?"

Richard Sennett, *Respeito: A Formação do Caráter em um Mundo Desigual*

INTRODUÇÃO

A cidade é imaginada como um lugar onde todos compartilham respeito em meio à diferença. Ela é frequentemente descrita com uma criação físico-cultural coletiva, na qual um padrão mínimo de relações sociais permite que pessoas muito diferentes umas das outras possam conviver relativamente em paz.

No entanto, as cidades são ainda espaços onde há acumulações extremas de riqueza e condições de extrema pobreza. A forma espacial urbana resultante caracteriza-se pela existência de vastos fossos que separam espaços excessivamente providos de infraestruturas e comodidades, de outros deliberadamente ignorados pelos órgãos públicos e privados.

Cidades no mundo inteiro perderam a fé na capacidade urbana de produzir respeito. Isto manifesta-se de forma patente no aumento do medo urbano bem como da pobreza urbana. Há uma proliferação de condomínios fechados e espaços privados com arrojados sistemas de segurança, de propriedade dos ricos e para os ricos, que vivem eternamente com medo do "outro" urbano. Por outro lado, observa-se uma disponibilização insuficiente de terreno e moradia para os novos imigrantes e pobres urbanos, bem como a existência, dentro da cidade, de extensões territoriais que escapam ao controle do estado.

Se a cidade deve ser pensada como um sistema, um espaço, uma realidade social capaz de produzir as condições necessárias para que haja respeito em meio à diferença, onde podemos ver tal cidade nos dias de hoje? Na atual época da privatização em massa do espaço e da vida públicos, onde pode um público urbano garantir sua sustentabilidade material e cultural? Nos dias de hoje, onde estão os espaços públicos nos quais as pessoas podem coabitar e produzir uma cidade de respeito?

O respeito como ação, condição, relação social difere do conceito histórico de "respeitabilidade", segundo o qual corpos de determinada classe social, raça, gênero e aptidão física sempre gozaram do privilégio de serem considerados "respeitáveis", por atenderem a certos códigos de aparência. Na nossa acepção, respeito também não significa reverência acrítica nem acato a instituições de poder ou de privilégio, que por sinal, podem até ser agentes produtores de desrespeito estrutural. Este Desafio propõe que se pense além das noções familiares de respeito pela autoridade, pelos mais velhos ou pelo poder – e que, em vez disso, se considerem essas mesmas noções como malhas de uma rede coletiva de desrespeito. Com sua longa história de convívio não só com a diferença, mas também dentro e por meio dela, o Rio de Janeiro, que está vivendo um momento de intensa transformação urbana e política, é um canteiro urgente de considerações sobre como **Projetar para o Respeito**.

Este concurso quer que terrenos, arquiteturas, infraestruturas sociais ou físicas em todo a cidade do Rio de Janeiro sejam reimaginados como espaços para lutar, defender ou produzir novas condições de respeito dentro do contexto da superdiversidade da metrópole do século 21. Contudo, o projeto em si não será o produto final. Ele pode ser o meio através do qual se construirão relações comunitárias ou urbanas, espaços e organizações.

ESTRATÉGIA DE PROJETO

Identifique um espaço, estrutura física, bairro, recurso ou relação social no Rio de Janeiro que produz, atualmente, uma condição de desrespeito na cidade. Por exemplo, edifícios, serviços ou espaços abertos que não produzem valor para suas comunidades; o fornecimento insuficiente de infraestruturas como moradia, transporte ou cultura; momentos de violência e insegurança; favoritismo ou discriminação com base em raça, gênero, aptidão física ou endereço; ou quaisquer outras condições identificadas por sua equipe. Descreva ou mostre a situação e contexto atuais.

Projete uma intervenção arquitetônica, urbana, performática ou organizacional que viabilize condições de respeito entre pessoas em meio à diferença, que produza respeito não como um recurso escasso, mas abundante. A intervenção pode ser temporária e pode até não se traduzir numa manifestação física no espaço determinado. Por exemplo, pode ser uma plataforma online que promova condições de respeito. No entanto, o projeto deve mostrar ou descrever tanto a intervenção em si como a condição de respeito que será produzida coletivamente graças a ela.

Forneça uma proposta escrita (300 palavras) apresentando os três pontos abaixo:

1. Defina a condição de desrespeito na cidade que seu projeto pretende abordar.
 - a. Qual é a condição de desrespeito na cidade que o seu projeto de intervenção se propõe a abordar? Por exemplo, trata-se de algum tipo de desrespeito relacionado a desigualdades sociais, econômicas ou raciais na cidade? Ou talvez sua equipa tenha percebido uma condição de desrespeito urbano na distribuição desigual de recursos como transporte, moradia, parques, assistência médica ou social, dispositivos culturais, entre regiões centrais e periféricas da cidade. Ou ainda, será que o desrespeito observado se manifesta na forma como certas pessoas são ou não são vistas como importantes participantes cívicos da vida na cidade, em seus aspectos social, econômico, político e cultural?

2. Explique como o projeto ou a intervenção seria executado.
 - a. Seu projeto ou intervenção requer financiamento, quantidades consideráveis de materiais ou trabalho não remunerado? Como o seu projeto pode ser autossustentável e duradouro, para que seus efeitos sejam ampliados? Trata-se de um evento pontual ou da transformação permanente de um sistema? Esse projeto pode ser reproduzido em vários espaços e lugares ou está associado a uma localidade específica?

3. Explique como o projeto ou a intervenção vai gerar respeito.
 - a. Que resultado você espera obter com sua intervenção? Explique como seu projeto aborda a condição de desrespeito identificada e por que isso é importante para o futuro da cidade.

APRESENTAÇÃO DAS PROPOSTAS

A fim de ser considerada, cada proposta deve ser enviada online até as 23h59 do dia 24 de agosto de 2016, contendo os seguintes elementos:

- Material visual do projeto proposto, incluindo até 5 imagens (fotografias de um local, intervenção ou performance, desenhos, design gráfico, etc.) OU 1 só vídeo de até 3 minutos de duração
- 1 imagem título para representar seu projeto. Se sua equipe optar por enviar 5 fotos ao invés do vídeo, a imagem-título deve ser uma das 5 listadas no item anterior. Não envie uma 6ª. imagem.
- Proposta escrita de 300 palavras (considerando os itens descritos na seção **ESTRATÉGIA DE PROJETO**)
- Biografia e declaração de envolvimento de até 50 palavras para cada membro da equipe, que devem ser no máximo 6

JÚRI E SISTEMA DE VOTOS

Dentro do espírito de projeto e política, as propostas do Desafio de Ideias de 2016 serão julgadas tanto por um júri de especialistas como por meio de um sistema de júri de pares, aonde os demais participantes poderão votar em seus projetos favoritos.

Inicialmente, um júri de especialistas, de formato mais tradicional, se reunirá. Será pedido a cada jurado que apadrinhe uma proposta ligada a sua área de interesse público e atuação profissional.

No entanto, pela primeira vez em um desafio internacional organizado pelo Theatrum Mundi, a seleção das dez propostas a serem exibidas publicamente, ao lado daquelas apadrinhadas pelos jurados, será feita por um júri de pares. No início de setembro, todos os candidatos serão convidados a participar de uma jornada na qual poderão analisar todas as propostas e apresentar sua própria lista dos dez melhores. Nenhuma equipe poderá votar em sua própria proposta. Quem não puder estar presente fisicamente poderá enviar sua seleção eletronicamente. Será feito de tudo para que um número máximo de equipes inscritas possa participar do júri de pares.

JÚRI ESPECIALISTA

Olga Esteves Campista, Subsecretária de cultura do Estado do Rio de Janeiro

Gringo Cardia, artista e arquiteto

Deborah Colker, bailarina e coreógrafa

Martin Dowle, Diretor do British Council Brazil

Marcelo Dughettu, rapper, produtor e ativista social

Washington Fajardo, urbanista e presidente do Instituto Rio Patrimônio da Humanidade (IRPH) e do Conselho Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural

Marcus Faustini, documentarista, ativista social e fundador da Agência de Redes Para Juventude

Jane Hall, fundadora de Assemble

Paul Heritage, diretor de People's Palace Projects

Adam Kaasa, diretor de TheatrumMundi

Pedro Rivera, arquiteto, urbanista e diretor do Studio-X

Ana Cláudia Souza, jornalista

Eliana Souza, diretora de Redes da Maré

Jailson de Souza e Silva, diretor de Observatório de Favelas

EXPOSIÇÃO

No final de setembro de 2016, as propostas vencedoras e aquelas apadrinhadas pelos jurados serão exibidas no Museu de Arte do Rio.

Todos os projetos inscritos entrarão para o arquivo global de propostas sobre projeto e política, e poderão ser exibidas mais tarde.

HISTÓRICO

Há dois anos, o Theatrum Mundi (TM) vem organizando, anualmente, um Desafio de Ideias que tem como objetivo explorar as possibilidades e os limites do design para abordar questões críticas associadas à política de cultura urbana.

"Projetar para a Liberdade de Expressão" (2014) em Nova York. Esta desafio levantou as seguintes perguntas: "Pode-se projetar em favor da liberdade de expressão? Quais são os limites do design formal em relação à Primeira Emenda da Constituição dos Estados Unidos da América?"

"Projetar Terrenos Comuns Urbanos" (2015) em Londres. Este desafio propunha um questionamento dos conceitos de propriedade, gestão pública e prática coletiva em relação à questão histórica dos terrenos comuns, e ao verbo "comunalizar".

Em junho de 2016, o Theatrum Mundi lança o terceiro Desafio de Ideias na cidade do Rio de Janeiro. Esta terceira edição é também a primeira realizada no âmbito de uma nova parceria de quatro anos com a Cátedra Cidade Global do Collège d'études mondiales na Fondation Maison des sciences de l'homme em Paris, que estenderá o concurso à América Latina, ao Oriente Médio e à Ásia.

OFICINA INICIAL DE ESPECIALISTAS

Em março de 2016, o Theatrum Mundi organizou um seminário no Rio de Janeiro a fim de explorar possíveis questões, métodos e resultados para o Desafio de Ideias. Entre os participantes, estavam Gringo Cardia, Pedro Rivera, Washington Fajardo, Marcus Faustini, Eliana Souza, Jailson de Souza e Silva, Leno Veras, Marcelo Dughettu, Batman Zavareze, Ângelo Venosa, Mauro Ventura, Ana Cláudia Souza, Paul Heritage e Adam Kaasa. A partir das conversas realizadas durante esta oficina, decidiu-se que o Desafio de Ideias 2016 abordaria a questão do *respeito* na cidade.

AGENDA DE ATIVIDADES

Março de 2016 – Oficina Inicial de Especialistas

Junho de 2016 – Lançamento do Desafio de Ideias

Setembro de 2016 – Júri e Exposição

PARCEIROS DO PROGRAMA

Cátedra ‘Global Cities’ do Collège d’études mondiales / Fondation Maison des Sciences de l’Homme, Paris

PARCEIROS NO RIO DE JANEIRO 2016

Museu de Arte do Rio

Spectaculu

People’s Palace Projects

LINKS:

www.designingpolitics.org | <http://bit.ly/DRespectMAR>

www.theatrum-mundi.org/activities/designing-politics

Designing Respect - Rio de Janeiro 2016

Ideas Challenge Brief

Deadline: 23:59, 24th August 2016

Contact: info@theatrum-mundi.org

Website: designingpolitics.org

“Lack of respect, though less aggressive than an outright insult, can take an equally wounding form. No insult is offered another person, but neither is recognition extended; he or she is not *seen*—as a full human being whose presence matters.

When a society treats the mass of people in this way, singling out only a few for recognition, it creates a scarcity of respect, as though there were not enough of this precious substance to go around. Like many famines, this scarcity is man-made; unlike food, respect costs nothing. Why, then, should it be in short supply?”

Richard Sennett, *Respect: The Formation of Character in an Age of Inequality*

INTRODUCTION

The city is imagined as a place where everyone shares respect across difference. It is often described as a collective physical and cultural creation where a minimal standard of social relations allows people very different from one another to live together in relative peace.

And yet, cities remain spaces of extreme accumulations of wealth and extreme conditions of poverty. The resulting spatial form of the city equally produces vast gulfs between the overly provisioned spaces of infrastructure and amenity, and other spaces actively ignored by private or public bodies.

Cities the world over have lost faith in an urban capacity for producing respect. This is evidenced by the growth of urban fear, and of urban poverty. There is a proliferation of

gated communities and of hyper-securitized private spaces of and for the wealthy perpetually in fear of the urban ‘other’. In comparison there is the under-provision of land or housing for the new urban migrants and urban poor and swathes of urban territories beyond state control.

If the city is to be imagined as a system, as a space, as a sociability that can produce the condition of respect across difference, where do we see that city today? In an era of mass privatization of public space and public life, where does an urban public sustain themselves materially or culturally? Where today is there space in public for people to cohabit together and produce a city of respect?

Respect as an action, a condition, a social relationship differs from the history of ‘respectability’ where certain classed, raced, gendered or abled bodies were privileged over others through codes of looking ‘respectable’. Equally, we do not think of ‘respect’ as having non-critical deference or ‘respect’ for institutions of power or privilege that might be the agents of producing structural disrespect. This challenge asks to think beyond the familiar lines of respect for authority, respect for elders, respect for power – and instead consider those lines of power as collective entanglements of disrespect. Rio de Janeiro with a long history living with, in and through difference, and at a moment of intense urban and political transformation, is the urgent site of a consideration of Designing for Respect.

This competition asks for existing land, architecture, social or physical infrastructures in neighbourhoods across Rio de Janeiro to be re-imagined as spaces to fight for, argue after or produce anew the conditions of respect in the superdiversity of the 21st century metropolis. The design itself though is not the final product. It could be the medium through which community or urban relationships, spaces and organisations are built.

DESIGN STRATEGY

Identify a space, a physical structure, a neighbourhood, a resource, or a social relationship in Rio de Janeiro that currently produces a condition of disrespect in the city. For example, buildings, utilities or open spaces that don’t produce value for their communities; the under-provision of public infrastructure like housing, transportation, or culture; moments of

violence, insecurity; bias or discrimination based on race, gender, class, sexuality, ability, or location in the city; or others identified by your team. Describe or show its current condition and context.

Design plans for an architectural, urban, performative or organisational intervention that enables the condition of respect between people across difference – that produces respect not as a scarce resource, but as one of plenty. The intervention may be temporary or may not have a physical manifestation in the space itself at all. It may, for example, be an online platform that enables conditions of respect to take place. However the design must show or describe both the intervention itself and the condition of respect that it allows to be collectively produced.

Give a short written rationale (300 words) referring to three main issues below:

1. Name the condition of disrespect in the city your project aims to address.
 - a. What is the condition of disrespect in the city that your design intervention aims to address? For example, do you identify a kind of disrespect in the sense of social, economic or racial inequality in the city? Or perhaps your team understands an urban condition of disrespect in the sense of an unequal distribution of resources like transportation, housing, parks, health or social services, cultural amenities between central and peripheral parts of the city? Or, does disrespect show in who is or is not included or excluded from being seen as a valued civic participant in city life, socially, economically, politically, culturally?

2. Explain how the design or intervention would be created.
 - a. Does the design or intervention require financial input or significant amounts of materials or unpaid labour? How might the design be self-subsisting over time so that its effects are amplified? Is it a one off event, or a transformation of a system? Could the design be repeated in multiple spaces or sites? Or is it locally specific?

3. Tell us how the design or intervention creates respect.
 - a. Tell us what you hope the outcome of this intervention might be? Explain how your design addresses the condition of disrespect you identified above, and why this is so important for the future of the city.

SUBMISSION

In order to be considered each submission must include the following, and be submitted online by 23:59 24th August 2016:

- Visual materials of the design proposition including up to 5 images (photographs of a space, a site, an intervention or a performance, drawings, graphic design, etc.)
OR 1 maximum video up to 3 minutes in length
- 1 headline image to represent your project. If your team decides to send 5 images instead of video, please identify one of them to be the headline image. Do not send a 6th image.
- 300 words rationale for the proposition (addressing the points outlined in DESIGN STRATEGY)
- 50 words maximum bio and statement of involvement for each team member, up to a maximum of 6 members

JURY AND VOTE SYSTEM

In the spirit of design and politics, the jurying of the 2016 ideas challenge will open up both to an expert jury, and also a peer jury system.

First, a more traditional expert jury will convene and each member will be asked to champion one entry that speaks to their professional and public concerns and expertise.

However, for the first time in Theatrum Mundi's international challenges, the ten winning entries that will be exhibited alongside the jury's champions at a public exhibition at MAR,

will be chosen by peer jury. In early September, everyone who entered the ideas challenge will be invited to a day-long process where they will be able to view all the entries, and submit their lists of top-ten. However, each team will not be able to vote for their own entry – only others. From this collected peer jury. Those who are not physically able to make it, will be invited to submit their lists electronically. Every effort will be made to ensure a maximum number of teams participate in the peer jury.

LIST OF EXPERT JURY

Olga Esteves Campista, Sub-Secretary at the State Secretariat of Culture

Gringo Cardia, designer, artist and architect

Deborah Colker, dancer and choreographer

Martin Dowle, Director of British Council Brazil

Marcelo Duguettu, Brazilian rapper, producer and social activist

Washington Fajardo, Urbanist and President of ‘Instituto Rio Patrimônio da Humanidade’ and Cultural Heritage Protection City Council

Marcos Faustini, social activist and founder of ‘Agência de Redes Para Juventude’

Jane Hall, Founder of Assemble, UK

Paul Heritage, Director of People’s Palace Projects

Adam Kaasa, Director of Theatrum Mundi, LSE

Pedro Rivera, Architect, urbanist and Director of Studio-X

Ana Claudia Souza, Journalist

Eliana Souza, Director of Redes da Maré

Jailson Silva, Director of Observatório de Favelas

EXHIBITION

In late September 2016, an exhibition of the winning entries, and the expert jurors championed entries will be shown at the Museu do Arte de Rio.

All entries submitted join the global archive of propositions about design and politics, and may be shown at a later time.

BACKGROUND

For the past two years, Theatrum Mundi (TM) held an annual ‘Ideas Challenge’ addressing the potentials and the limits of design in thinking critical questions about the politics of urban culture.

‘Designing for Free Speech’ (2014) in New York City: The challenge asked, can we design for free speech? What are the limits of formal design in relationship to the USA Constitution’s First Amendment?

‘Designing the Urban Commons’ (2015) in London: The challenge asked a question about ownership, stewardship and collective practice in relationship to the historic question of the commons, and its related verb: commoning.

In June 2016, Theatrum Mundi launches the third annual ideas challenge in Rio de Janeiro, Brazil. This third challenge forms the first in a new four-year partnership with the ‘Global Cities’ Chair in the College d’études mondiales at the Fondation Maison des Sciences de l’Homme in Paris, that will extend the competition to Latin America, the Middle East and Asia.

INITIAL EXPERT WORKSHOP

In March 2016, Theatrum Mundi hosted a seminar in Rio de Janeiro to explore possible questions, methods and outcomes for the ideas challenge. Participants included Gringo Cardia, Pedro Rivera, Washington Fajardo, Marcus Faustini, Eliana Souza, Jailson Silva, Leno Veras, Marcelo Duguettu, Batman Zavareze, Angelo Venosa, Mauro Ventura, Ana Claudia Souza, Gringo Cardia, Paul Heritage, and Adam Kaasa. From the conversations at the workshop, it emerged that the 2016 ideas challenge will address the concept of **respect** in the city.

TIMELINE

March 2016 – Initial Expert Workshop

June 2016 – Launch of the Ideas Challenge

September 2016 – Jury and Exhibition

PROGRAMME PARTNERS

‘Global Cities’ Chair at the College d’études mondiales / Fondation Maison des Sciences de l’Homme, Paris

RIO DE JANEIRO PARTNERS 2016

Museu de Arte do Rio

Spectaculu

People’s Palace Projects

LINKS:

www.designingpolitics.org | <http://bit.ly/DRespectMAR>

www.theatrum-mundi.org/activities/designing-politics